

O ARAUTO da SANTIDADE

European Nazarene
Bible College
Library

MAIO, 1987



"Minha mãe carregou lenha muitas vezes, para ter com que nos sustentar."

Isolada, a frase enquadra-se bem ao cenário do terceiro mundo, onde mães anónimas ainda catam ramos secos, escavam raízes e transportam fardos num ritual interminável pela sobrevivência da família. Mas a frase veio da Alemanha, o mesmo país que lançou o Mercedes-Benz, a câmara fotográfica Leica, a música de Ludwig van Beethoven e a indústria aclamada do vale de Ruhr.

Só Deus conhece o fardo que mães do mundo inteiro têm carregado por cada filho. E talvez o menor peso seja o da lenha dos campos colhida pela senhora alemã e suas homólogas nas comunidades mais esquecidas da terra. Assim respondeu uma mulher a quem perguntaram a qual dos seus catorze filhos amava mais: "Do que estiver

doente, até recuperar a saúde; do que estiver viajando, até seu regresso à casa". As mães devotaram-se sempre ao labor de encontrar e transferir recursos, consoante as situações e crises por que passam seus filhos. Mas, à medida que estes crescem e se tornam grandes na escala social, passam ao esquecimento aquelas

que por vezes tiveram de carregar lenha para salvá-los da fome ou se sacrificaram para lhes possibilitar estudos e profissão. Pouco se fala hoje duma camponesa de Eisleben, Saxónia, que carregava lenha para sustentar os filhos. Mas um deles se lembrou de traçar o retrato pungente da mulher vergada sob um peso familiar a tantas progenitoras. Chamava-se Margareta essa mãe alemã, e o nome de seu filho é hoje universal: Martinho Lutero.

No mês de Maio costumamos ir à Bíblia colher argumentos que dêem à prática de honrar as mães um cunho de lei com foros de obrigatoriedade e garantia de recompensa. O livro de Êxodo oferece um dos textos favoritos da ocasião: "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá" (20:12). Entretanto, a atenção que as mães merecem deve ir além da

feita anual ou dum tributo promovido por vendedores de cartões. Firme-se a homenagem no reconhecimento individual e permanente do que à mãe devemos: a soma dos fardos que a nossa vida lançou sobre ela, mas que esta mulher bendita escolheu transportar sorrindo. □



MARGARETTA, LENHA E REFORMA

—JORGE DE BARROS

recordação da mãe— uma influência preciosa

Decorria uma reunião de família em certa cidade ao sul do país. Participavam nela três irmãos, homens profissionais e de negócio, que decidiram visitar a antiga terra natal, precisamente nos arredores dessa cidade cheia de recordações da infância. A casa já tinha sido abandonada e encontrava-se em ruínas. Depois de algum tempo na herdade, a reavivarem experiências antigas, os três pararam sobre os blocos que demarcavam a espaçosa sala de estar onde havia outrora uma grande lareira. Vieram-lhes à mente a mãe e o pai. Ao findar cada dia, juntavam os filhos à volta da lareira, enquanto o pai lia a Bíblia à luz do lume e dum candeeiro a petróleo e a mãe orava pelos filhos para que fossem bons cristãos, amassem a Deus e a Sua Igreja.

Seguiram-se momentos de silêncio enquanto os três irmãos pensavam em como a sua vida fora moldada por aquele cenário familiar. Um era médico com o tempo tão ocupado que pouco lhe restava para pensar na sua infância e, muito menos, para adorar a Deus. Outro era um advogado cuja carreira lhe ocupava tanto tempo que a religião não fazia parte do seu atarefado estilo de vida. O terceiro era comerciante com um negócio que o absorvia por completo; e a concorrência exercia sobre ele grande pressão.

Nesse momento, aqueles homens sobre as ruínas do que fora outrora um lar maravilhoso, sentiram-se envolvidos pelas orações da mãe. E as recordações transformaram-se em convicção. Os três prometeram novamente a Deus que iriam ser aqueles homens pelos quais a mãe tinha orado.

Também muitos de nós temos gratas recordações da nossa mãe—seu amor, paciência, sacrifício, orações e cuidado da casa. Por isso, no seu dia especial, homenageamo-la e à sua influência que contribuíram para moldar a nossa vida.

Temos falhado ultimamente em dar o devido respeito às mães do nosso país. A posição da mulher tem sido desprestigiada. Muitas mães começaram a trabalhar fora de casa e a preencher o duplo papel de mãe e de angariadora do sustento familiar. Os filhos de tenra idade são entregues a centros de assistência social ou a casas particulares; os jovens despendem muitas horas sozinhos depois da escola e ocupam as noites em divertimentos em que entram sérios compromissos sociais. O altar familiar acabou por desaparecer do lar moderno. Estamos pouco a pouco a consciencializar-nos do facto pavoroso dos jovens duma nova geração estarem a ingressar na vida nacional sem nunca terem ouvido os pais orar, sem terem desenvolvido uma fé pessoal em Deus ou sentido necessidade de adoração. O grande declínio moral do século XX, a ameaça de drogas, a dissolução do lar, a violação da santidade do casamento e o crime do aborto, testificam duma sociedade em decadência espiritual.

Não podemos retroceder na história, mas podemos apelar para o retorno da função materna que molda o futuro da humanidade. □

—CHARLES H. STRICKLAND
Superintendente Geral



NESTE NÚMERO

MARGARETTA, LENHA E REFORMA	2
<i>Jorge de Barros</i>	
RECORDAÇÃO DA MÃE—UMA INFLUÊNCIA PRECIOSA ...	3
<i>Charles H. Strickland, Sup. Geral</i>	
ALTAR DE ORAÇÃO	5
<i>Reva Boggs</i>	
DOIS NUM SÓ	6
AUSENTE DURANTE O VERÃO	7
<i>June Bevan</i>	
"...PREGARAM EM TODA A PARTE"	8
<i>Robert H. Scott</i>	
A CRIANÇA QUE EM MIM SE ESCONDE	9
<i>Antônio N. Leite</i>	
O MEU LEGADO	10
<i>W. E. McCumber</i>	
EXALTEMOS A CRISTO NO LAR	11
<i>George W. Privett</i>	
AS PROMESSAS DA BÍBLIA	12
<i>Everek R. Storm</i>	
A CASA DE HARÃ	13
<i>Clare St. John</i>	
LIVRES MAS ESCRAVOS (Mundo Jovem)	14
<i>Rosa de Ainscough</i>	
FUTURO ASSEGURADO	16
<i>Gordon Chilvers</i>	
O TRABALHO DOS PAIS NUNCA TERMINA	17
<i>Esther de Franco</i>	
DEUS QUER...E NÓS?	19
<i>Marcelo Caldas</i>	
MULHERES MISSIONÁRIAS (Página Missionária)	20
<i>Mary L. Scott</i>	
UMA SERPENTE NO BOLSO	22
<i>Elaine Cunningham</i>	
PÁGINA DEVOCIONAL	23
<i>João Esteves</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	24
SERVIR (Poema)	25
<i>Gabriela Mistral</i>	
O CAMPO É O MUNDO	25
QUADRO DE HONRA	27

BENNETT DUDNEY, Director Geral

JORGE DE BARROS, Director

ACÁCIO PEREIRA, Redactor

ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-370, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131 E.U.A. Direitos reservados (1987) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US \$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-370, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131. Copyright (1987) by Nazarene Publishing House. Postmaster. Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO 64131. Subscription price: US \$4.00 per year. Second class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

Por que levava
a minha mãe uma pedra,
sempre que entrava
no bosque?
**ALTAR
DE ORAÇÃO**





Enquanto passava por grande tristeza, após ter perdido a minha mãe, compreendi que ela deixara vivas impressões na família e no mundo à sua volta. Eu vivia numa herdade com seis irmãos e irmãs e uma mãe corajosa que ministrava a cada um fortes doses de amor e de qualidades cristãs.

O único sustento da família provinha da herdade em que trabalhávamos todos.

Diariamente, quando acabava a faina do campo, minha mãe desaparecia através do bosque enquanto os filhos começavam a brincar. Umas vezes ausentava-se apenas por alguns minutos; outras, parecia que se demorava horas.

Por vezes eu desejava saber o que minha mãe ia fazer àquele bosque. Comecei a descobrir que ela recolhia uma pedra e a

levava consigo. Um dia perguntei-lhe porque transportava diariamente para o bosque uma pedra. Ela procurou explicar-me o significado de cada pedra; mas, como eu não entendesse bem, fiz-lhe mais perguntas e ela levou-me consigo até ao bosque. Parei para apanhar uma pedra e perguntei-lhe se aquela era muito grande ou pequena. Explicou-me que era a medida exacta mas que, geralmente, o tamanho da sua pedra dependia do fardo que ela levava a Deus em oração. Nesse momento tínhamos entrado no bosque e, a pouca distância, vi um montão de pedras. Minha mãe ajoelhou e atirou a pedra para o monte. Depois, voltou-se para mim e pediu-me que me aproximasse. Quando juntas, começou a orar em voz alta. Então compreendi que ela conhecia Alguém que eu desconhecía. Tinha um relacionamento com Jesus que palavras humanas não conseguem descrever. Cada dia tinha um encontro com o Senhor, em que Lhe apresentava suas cargas e, depois, as esquecia. Ao longo dos anos construiu um altar de oração, uma pedra de cada vez.

Após o seu funeral, quando todas as pessoas tinham regressado a suas casas e as coisas acalmaram, os meus pensamentos voltaram-se para as recordações de minha mãe e de suas orações: Aí, através dessas pedras, eu fui apresentada a Jesus. Aprendi a orar. Aquele bosque tornou-se um lugar especial para mim enquanto crescia. Agora as pedras recordam-me a presença do Senhor e a comunhão de minha mãe com Ele.

Embora a sua voz fosse meiga e suave, a sua vida falou bem alto aos filhos. Hoje, o seu altar de oração ainda perdura como um monumento de fé. □

—REVA BOGGS

DOIS NUM SÓ

Alguns fariseus teriam pensado que seria bom apresentar a Jesus o tema casamento/divórcio. Conseguiriam eles que o Mestre tomasse posição contra a lei de Moisés? Que faria Ele perante a letra da lei? "Os fariseus perguntaram-Lhe, tentando-O: É lícito ao homem repudiar sua mulher? Mas Ele, respondendo, disse-lhes: Que vos mandou Moisés? E eles disseram: Moisés permitiu escrever carta de divórcio, e repudiar" (Marcos 10:2-4).

Nesse tempo existiam na comunidade judaica várias escolas de pensamento quanto à legalidade do divórcio. Alguns defendiam, como base suficiente para o divórcio a esposa desagradar ao marido. Outros só o permitiam no caso de adultério. Em ambos os casos, a mulher ficava à mercê do marido e com fracos recursos para evitar o repúdio. Por isso a esposa sofria desonra e algumas vezes crueldades.

Jesus podia ter-Se limitado à letra da lei. Mas preferiu falar do espírito da lei e do propósito de Deus referente ao matrimônio. "Jesus, respondendo, disse-lhes: Pela dureza dos vossos corações, vos deixou ele escrito esse mandamento; porém, desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea. Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á a sua mulher, e serão os dois uma só carne; e assim já não serão dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus juntou, não o separe o homem" (Marcos 10:5-9).

Jesus elevou o nível duma discussão simplesmente legal até o que Deus desejava para a Sua criação. Procedendo assim, mostrou o Seu cuidado e interesse pelas pessoas como indivíduos, tanto homens como mulheres. Ao realçar a santidade e a solenidade do compromisso do casamento, Ele sublimou a união conjugal, levando-a para muito além de considerações legais.

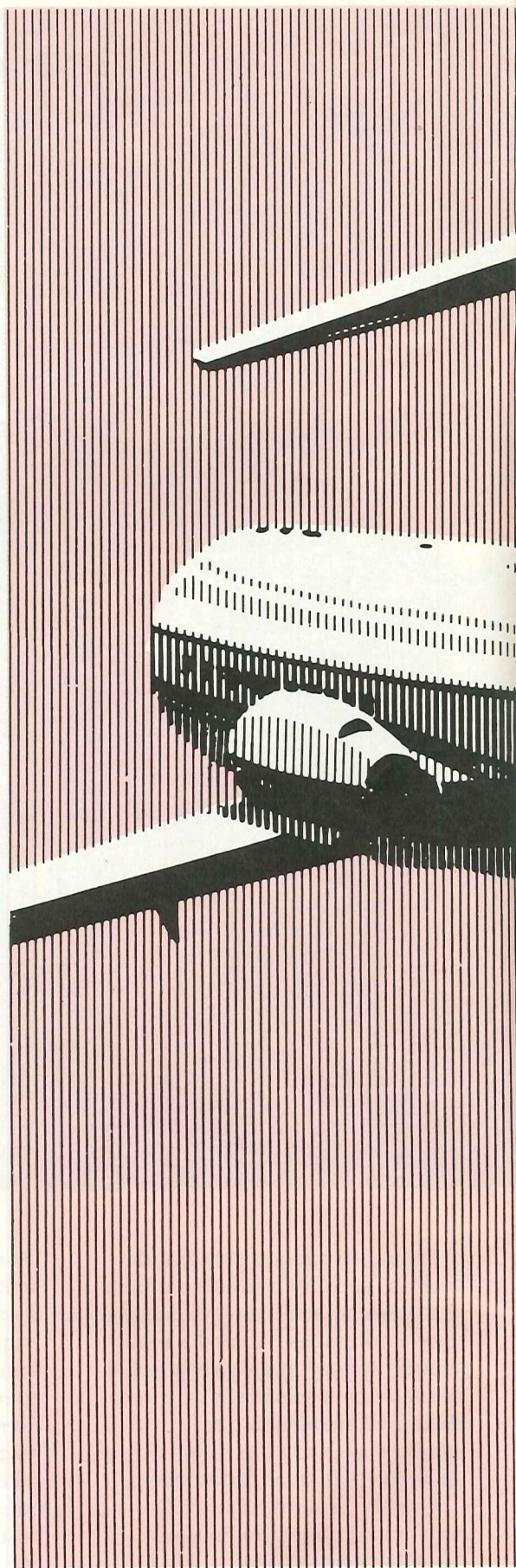
Que significará "tornar-se um só"?

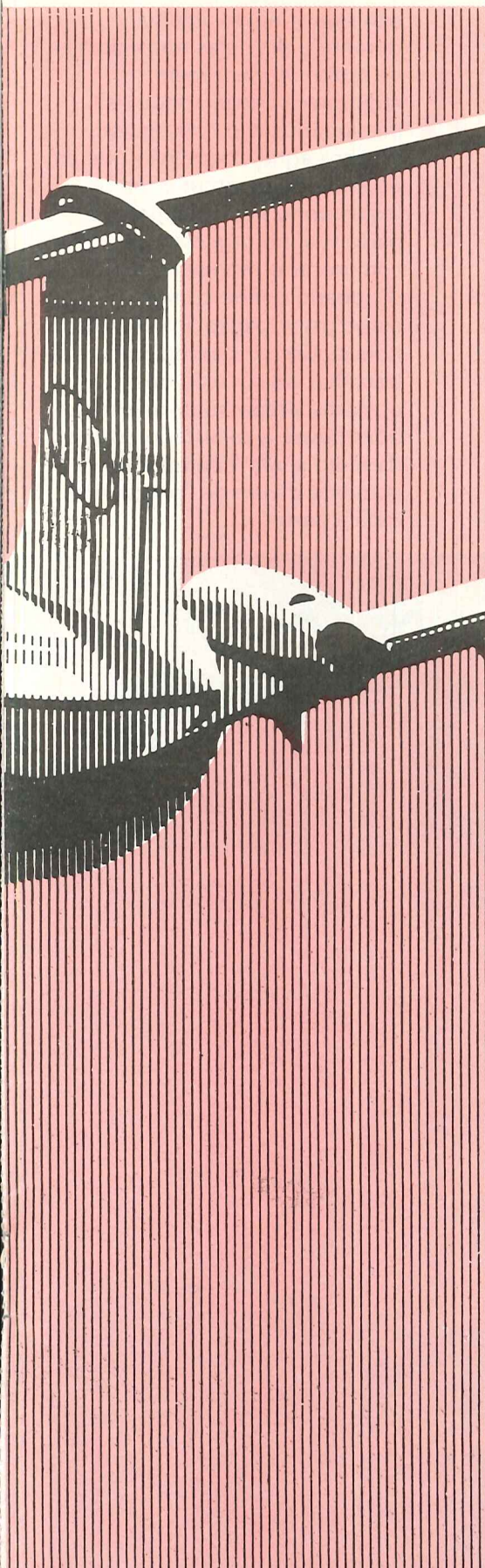
Tendemos a pensar logo na unidade da relação sexual, mas existirão outros significados? Espero que isto não implique que apenas uma pessoa conte (quer seja o homem ou a mulher). Existe uma unidade completa que surge dum consórcio orientado por Deus em que o valor de cada pessoa é igual e imenso.

No centro dessa unidade, dessa identidade, situa-se o mandamento de "amar o próximo (o marido ou a esposa) como a si mesmo" (Marcos 12:31). Quando nos tornamos um só, tratamo-nos um ao outro como queremos que nos tratem a nós. O marido e a esposa respeitam-se e amam-se mutuamente como filhos de Deus aos quais Ele atribui dons e a quem deu tarefa no Seu reino.

Somos um no compromisso de trabalhar juntos, de resolver diferenças e de encorajamento mútuo. Somos um no foco de afeição e de fidelidade. Somos um em graça e perdão. Somos um no esforço de curar feridas e de preencher lacunas.

Pai, ajuda-nos a não nos fecharmos dentro da letra da lei, a ponto de perder o seu espírito de interesse pelos outros! Seja qual for o lado da questão do divórcio em que nos situemos, recorda-nos Tu a primazia do indivíduo perante a lei e o poder do Teu perdão e graça. Permite-nos captar uma visão da qualidade de relação que Tu desejas para o Teu povo. Ajuda-nos a compreender verdadeiramente o que significa tornar-se um só. □





Carta duma mãe **AUSENTE DURANTE O VERÃO**

Querida filha:

Esta tarde estive na terminal do aeroporto e vi-te atravessar, rumo ao avião. Desejei estender a mão e puxar-te para trás, mas não pude.

O teu primeiro vôo! Não te sentias pelo menos algo agitada? Ias tão alegre e à vontade como se isso acontecesse todos os dias. Um aceno de mão animado... e desapareceste da vista.

Ausente durante o verão—e uma vida inteira. Ausente da nossa mesa e do nosso cuidado, mas não da influência do nosso lar e do alcance de nossas orações. Orgulho-me de teres escolhido passar o verão compartilhando Cristo com crianças extraviadas que buscam a verdade. Porém, sem a graça de Deus, tu podias ser uma delas. Lembra-te disso.

Estávamos a olhar atentamente para o avião quando as portas se fecharam. As escadas foram recolhidas lentamente e eu senti quanto era difícil a nossa separação. Os motores começaram a trabalhar; o avião movimentou-se através da pista. Quando levantou vôo e te afastou de nós, eu chorei.

Vi o enorme avião transformar-se numa simples mancha no céu vespertino e, depois, sumir-se completamente. Quando regresssei ao carro, senti-me incompleta. A viagem parecia-me muito mais decisiva do que deixar-te num transporte terrestre para outra cidade.

O teu irmão mais novo também se sente só. Já não se assenta mais no banco da frente do carro, com o pai e a mãe. Agora está tão alto que dificilmente se consegue acomodar no assento; mas esta noite fê-lo e dormiu com a cabeça apoiada no meu ombro.

Em casa dei uma olhadela ao teu quarto. Está cheio de ti: roupas dobradas ao fundo da cama; cartazes e recordações nas paredes; pedaços de tecido na mesa de costura recordando os últimos dias agitados de preparação e empacotamento; um par de sapatos velhos no chão para onde tu os atiraste. Quase me leva a pensar que continuas lá.

Estás ausente durante o verão; eu sei no meu íntimo que isto é precisamente o começo duma vida inteira.

Não quero agora pensar nisso. Esta noite desejo recordar algumas coisas que desfrutamos juntas. Eu não posso conservar-te aqui, nem é isso realmente o que eu quero, embora o meu coração se sinta vazio. Parece-me, não obstante, pouco tempo desde quando te agarravas à minha saia enquanto eu me apressava na tarefa de cuidar de ti.

Tu partiste com tanta esperança! A juventude tem muita coragem e uma confiança inabalável no futuro. Agradeço a Deus ter-te dado o desejo de O servires.

Com amor e oração, tua mãe

JUNE BEVAN

"...PREGARAM EM TODA PARTE"

—ROBERT H. SCOTT

Aí está. No último versículo do Evangelho de Marcos...a nossa "ordem de marcha". Ela dá-nos a orientação. Não é leste ou oeste, norte ou sul, é em todo o mundo. Faz parte das últimas instruções de Jesus antes de regressar ao Pai.

Estas palavras "pregar em toda parte", juntamente com o mandato de "até aos confins da terra", constituem o impulso da nossa missão. A tarefa é

comunicar as boas novas. A nossa paróquia é o mundo.

Quando os primeiros discípulos ouviram o convite de Jesus, "deixaram tudo" e seguiram-no. Ele conduziu-os por vilas e cidades, em todo o país e, eventualmente, até aos "confins da terra". Em toda a parte aonde chegaram,

esforçaram-se ao máximo por comunicar o evangelho. Nos

séculos seguintes, os Seus discípulos começaram a usar todos os métodos concebíveis para "pregarem em toda a parte".

Houve um grande avanço no reino de Deus com a descoberta da página impressa. Quando foram descobertos "novos" continentes, os missionários embarcaram em frágeis navios, tornando-se os primeiros a chegar. Quando se inventaram novos meios de comunicação, foram usados primeiramente para compartilhar a mensagem da redenção de Deus.

Pouco depois de começar a radiodifusão comercial, a escala mundial, na década de 1920, cristãos previdentes aproveitaram a oportunidade de utilizar este novo meio para espalhar o evangelho. Outros começaram a sonhar no possível

impacto da radiodifusão na empresa missionária. Em breve as ondas da rádio transmitiram a mensagem. No princípio a radiodifusão cristã não foi vista como instrumento a ser usado independente dos tradicionais testemunho e expansão missionária. Uniu-se, simplesmente, à soma dos recursos disponíveis àqueles que queriam "pregar em toda a parte".

Hoje, numa época de alta tecnologia como a nossa, a radiodifusão cristã alcança mais pessoas do que nunca. Tem-se dito: "Não existe realmente na terra um metro quadrado que

não seja atingido alguma vez durante o dia pelas transmissões de rádio". A mensagem radiofónica chega aonde os missionários não conseguem. Alcança aqueles que não querem ou não podem escutar um testemunho pessoal cristão. É parte vital no processo de comunicar o evangelho. O dicionário define *comunicação* como participação, informação, notícia. Com o Espírito Santo a trabalhar no coração dos ouvintes, preparando-os para as boas novas, o ministério cristão da rádio ajuda a cumprir o mandato divino de "pregar em toda a parte". □

A • HORA • NAZARENA

RÁDIO

PARA QUE O MUNDO CONHEÇA JESUS



MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO
IGREJA DO NAZARENO

A CRIANÇA QUE EM MIM SE ESCONDE

—ANTÔNIO NOBRE LEITE

Em um momento de descuido
atravessei as luzes de trânsito,
vermelha e laranja,
que dão prioridade aos pedestres,



quando devia ter parado o meu veículo. Imediatamente, vindo não sei de onde, surgiu um carro de polícia e, por um alto-falante, fui intimado a parar no acostamento da rua. Com voz firme, mas respeitosa, o polícia declarou: "Você transgrediu não respeitando o sinal luminoso!" Balbuciei, um tanto nervoso: "Sim, reconheço que transgredi. Mas por descuido...Peço-lhe desculpas". Ele não me puniu, mas advertiu-me: "Seja mais cauteloso!"

O teste da prova escrita cobria umas dez páginas. A recomendação que o acompanhava dizia: "Leia-o com cuidado antes de começar". Senti-me como que perdido ao contemplar um teste tão extenso. A mente embotada, as mãos a transpirar e um nó na garganta... Mas, com um pouco de reflexão e calma, pude resolver o ponto com resultados muito satisfatórios.

Em ambas as ocasiões a *criança que em mim se esconde* manifestou-se causando-me embarços. E, como dessas vezes, em quantas outras ocasiões ela não tem aparecido nos mais diferentes aspectos! Sempre *criança!*

Não se trata dum desdobramento de personalidade. É, antes, uma parte do eu que vem à superfície. Trata-se dum dos estados do eu fazendo-se notado. Sensações do presente a evocarem sensações passadas. Mais que simples lembranças de como me sentia no passado; antes, sou eu sentindo-me do mesmo modo agora.

Na primeira carta aos coríntios, o apóstolo Paulo diz: "Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino" (13: 11). Compreendo e aceito, em parte, esta afirmação de Paulo.

Contudo, pergunto: "Será que podemos mesmo deixar todas as coisas próprias de criança?"

Quão dolorosa seria para mim esta amputação! Alienar-me desta parte da minha personalidade seria desprezar, ou subjugar, a sensibilidade própria de criança; mesmo com todos os seus temores, ou com as suas ousadas e embaraçosas decisões.

A criança que em mim se esconde também tem-se revelado de forma mais positiva em momentos especiais, trazendo-me as mais gratas alegrias. Quando visitei pela primeira vez a Disneylandia e entrei no País da Aventura, pude absorver a fragrância das flores e plantas tropicais e escutar o trinado dos pássaros; quando navegava pelas perigosas águas de África, Ásia e Amazonas, e participei dum "arriscado" cruzeiro pela selva cheia de mistérios, com que excitação ela reagia a cada imprevisto da grande aventura. E que susto ao descer no carro veloz a Montanha Matterhon!

O tempo voltou atrás quando entrei no País da Fantasia e tive o meu primeiro encontro com Branca de Neve, Pato Donald, Mickey Moose, Pinóquio e tantos outros favoritos de Walter Disney.

Subir o Mississipi num convés do "Mark Twain" trouxe-me sensações de estar vivendo algo bem real. E quando a noite caiu sobre a terra, com que fascínio me prendeu o fantástico desfile de carros alegóricos!

Jesus Cristo bem disse: "Se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus" (Mateus 18:3).

Tornar-se como criança é permitir que a parte mais simples e pura do nosso ser se evidencie livremente. Tornar-se como criança é deixar reflectir através do nosso pensamento, palavras e actos, a simplicidade e o amor de Jesus. □

O MEU LEGADO

É precioso o legado que recebi do exemplo de minha mãe.

Uma parte desse legado é o trabalho. Minha mãe trabalhou duro toda a sua vida. Preferia umas tarefas a outras; cozinhar era a sua favorita. Porém, o que ela tinha a fazer, fazia-o sem queixas nem auto-compaixão. Era "um faz tudo por si própria" antes deste conceito se popularizar na literatura. Aquilo que precisava ser feito, ela agarrava nas ferramentas adequadas e fazia-o. Perante os problemas, a sua estratégia não era atribuir culpas mas encontrar soluções. Não recuava diante da labuta que tais soluções envolviam.

Outra parte do meu legado é o divertimento. Minha mãe não se dedicava a trabalhar por trabalhar. Sabia como relaxar a corda. Durante muitos anos as excursões de pesca e os jogos constituíram fortificantes na sua dieta de descanso. Era importante para ela mudar de lugar e de ocupação para que o trabalho não se tornasse enfadonho. Ela desfrutava da vida; não suportava simplesmente os dias.

Minha mãe sabia como servir. É isso que eu mais recordo. Investia muito amor e trabalho em ajudar outros. Compartilhava o que tinha, sem hesitação ou ressentimento. Estava sempre pronta a cuidar de enfermos—cozinhando, lavando, costurando e curando. Tratava dos pobres, não vendo na sua fome uma ameaça aos nossos fracos recursos, mas uma oportunidade de servir. Depois de aceitar Jesus Cristo no seu coração, expressava o amor por Ele suprimindo, sobretudo, necessidades humanas.

Minha mãe também sabia como confiar. As últimas palavras que me transmitiu pelo telefone, foram: "Eu não estou preocupada com coisa alguma". Ela tomou à letra as promessas da Sagrada Escritura e confiou que o Pai a iria alimentar, vestir e abrigar. Eu enviava-lhe uma ajuda em dinheiro todos os meses e ela protestava repetidamente: "Não precisas de fazer isso". Contudo, eu fazia-o não só por ela mas também por mim. Minha mãe não viveu indiferente mas confiante. Conservou sempre uma vida simples e nas suas necessidades reconheceu que o Senhor cuidaria dela.

Esta é uma parte do meu legado. Não ficaria mais rico se ela me tivesse deixado milionário. □

—W. E. MCCUMBER

EXALTEMOS A CRISTO

"O matrimónio é uma série de três anéis", opinou ele em tom convincente. Quando lhe foi perguntado que queria dizer com isso, respondeu: "O primeiro é um anel de compromisso; o segundo, de casamento; e o terceiro, de sofrimento!"

Achamos graça, mas a fé revela que o matrimónio pode e deve ser uma experiência com plena realização; uma experiência de enriquecimento e júbilo, não somente de mútua tolerância.

Talvez resida no lar a prova mais difícil da santidade. São assustadoras nesta área essencial da vida as estatísticas do fracasso de muitos cristãos. O número de famílias desavindas aumenta a tal ponto que a terça parte dos casamentos acaba em divórcio. Infelizmente também nela se incluem membros da igreja.

No lar procedemos tal como somos, sem máscaras ajustadas para dar boa impressão. Aquilo que somos na realidade é o que salta à vista, para bem ou mal da família. Se o único que nos preocupa é a "realidade" de nós mesmos, pouco teremos a dar ou a receber da vida familiar. É importante que exaltemos a Cristo no nosso lar!

AMEMO-NOS UNS AOS
OUTROS

Enquanto estudava os

conceitos bíblicos acerca do matrimónio, um grupo de cristãos chegou a um novo plano de entendimento espiritual, graças à ideia apresentada por um casal. Disseram que no culto devocional diário tinham sido comovidos pelas exortações de Efésios 5, em que maridos e esposas se devem submeter uns aos outros em amor. Procuraram durante várias semanas tratar-se um ao outro como tratariam a Jesus.

Qualquer que seja a sua opinião, asseguro-lhe que o plano foi eficaz na vida desse casal.

O amor de Deus é compassivo, sofredor e benigno; é paciente, amável, sem inveja nem egoísmo; não se irrita nem busca os seus interesses. Como é benigno e perdoador, não guarda uma "lista" de danos; é um amor criador, de natureza infalível; sempre protege, confia e espera; é, sobretudo, um amor que traz calma ao lar (I Coríntios 13).

FALEMOS UNS COM OS
OUTROS

"Levanta-se mal humorada pela manhã?", perguntou a uma esposa o médico.

"Não", respondeu. "Quem tem mau humor é o meu marido, e deixo-o dormir". Não será estranho que sejamos

frequentemente mais delicados com os de fora do que com os de casa? Por vezes tomamos atitude de indiferença para com aqueles que nos são mais queridos. Ao proceder assim, afastamo-nos do exemplo de Jesus que levou a Sua Igreja ao ponto de firmeza e pureza, não por ameaças mas por meio do Seu amor expiatório!

A falta de comunicação pode ser devastadora para a vida familiar. Se pudesse haver uma livre e sincera troca de ideias e informação entre os cônjuges, haveria mais felicidade.

Obviamente, a comunicação pressupõe ouvir e apreciar as opiniões de outros, embora haja discordâncias. Ao falhar a comunicação, a vida familiar entra numa etapa perigosa.

Quando há verdadeiro desejo de comunicar, estabelece-se tempo para tratar dos eventos do dia. Certas actividades facilitam a comunicação aos cônjuges.

Se os recursos e o tempo permitem, é bom ir de vez em quando comer a um restaurante ou ter alguns dias de férias para restabelecer comunicação mais íntima. Observou alguém: "Qualquer pessoa se pode enamorar, mas só quem é sábio permanece enamorado". Uma maneira excelente de escrever amor na família é

A—precisar
M—editar
O—bedecer
R—espeitar.

AJUDEMOS UNS AOS
OUTROS

O amor não só veste roupa de festa mas também de trabalho. A prova do amor no lar reside invariavelmente na ajuda mútua. Quando duas pessoas cooperam juntas para uma causa comum—melhorar as relações no lar e na igreja—tornam-se uma força vigorosa a favor do reino de Deus na terra.

—GEORGE W. PRIVETT

NO LAR

AS PROMESSAS DA BÍBLIA

—EVEREK R. STORM

As Sagradas Escrituras contêm 8.810 promessas. Sei-o porque as contei.

Tenho ouvido toda a vida enumerar as promessas da Bíblia. Por vezes alguns pregadores chegam a dizer que são trinta mil. Sempre me causa estranheza que fosse um número exacto e com tantos zeros. Ainda mais, sendo apenas 31.101 os versículos da Bíblia, isso queria dizer que quase todos continham alguma promessa.

Não garanto que a minha contagem esteja isenta de erro, mas sei que é mais exacta do que os números que tenho ouvido.

A Bíblia menciona oito categorias de promessas. Deus fez ao homem 7.487 promessas, 85% do total. Há 991 casos em que uma pessoa promete algo a outra; representam 11% de todas as promessas bíblicas. Temos um exemplo na promessa feita pelos caldeus a Nabucodonosor: "Diga o rei o sonho a seus servos, e daremos a sua interpretação" (Daniel 2:7).

Também há 290 promessas que o homem fez a Deus. Destas, 235 encontram-se nos Salmos. Por exemplo: "Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca entoará o teu louvor" (51:15).

Das 28 promessas feitas pelos anjos, 23 encontram-se em Lucas. Um exemplo é a promessa do anjo às mulheres que foram ao sepulcro de Jesus. "Eis que ele vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis" (Mateus 28:7).

Até Satanás fez nove promessas. Por exemplo: "Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares" (Mateus 4:9). Um espírito mau fez duas promessas: "Então saiu um espírito e se apresentou diante do Senhor e disse: Eu o persuadirei..." (II Crônicas 18:20-21).

Também existem duas promessas que o Deus Pai fez ao Deus Filho; e uma que fez um homem a um anjo.

Tito é um dos livros da Bíblia sem qualquer promessa. Dezassete livros têm menos de dez promessas cada. Efésios tem apenas seis promessas.

O Novo Testamento tem 1.104 promessas, ao passo que o Antigo tem 7.706. Isto significa que sete promessas de cada oito se encontram no Antigo Testamento. Esta é uma das razões por que se deve ler todo o Livro.

Os livros de Isaías, Jeremias e Ezequiel têm mais de mil promessas cada um, que prefazem um total de 3.086. São mais do que 35% de todas as

promessas da Bíblia. A maioria são profecias como esta: "Eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel" (Isaías 7:14).

Muitos versículos contêm mais do que uma promessa. E alguns, como este, têm quatro: "Os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão" (Isaías 40:31). Este tem cinco promessas: "Levantai os vossos olhos para os céus, e olhai para a terra de baixo, porque os céus desaparecerão como o fumo, e a terra se envelhecerá como um vestido e os seus moradores morrerão semelhantemente; mas a minha salvação durará para sempre, e a minha justiça não será quebrantada" (Isaías 51:6).

O capítulo que contém mais promessas é Deuterónimo 28. As suas 133 promessas referem-se a bênçãos e maldições que experimentaram os israelitas ao chegar a Canaã, que se cumpriram de acordo com a obediência ou desobediência dos mandamentos.

Levítico 26 tem 94 promessas, isto é, 90% das que se encontram em todo o livro.

O Salmo 37 é o que mais sobressai, pois, praticamente, todos os versículos contêm uma promessa preciosa. Eis algumas: "Deleita-te, também, no Senhor, e Ele te concederá o que deseja o teu coração (v. 4). "Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará" (v. 5). "Os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz" (v. 11).

Das 53 vezes que li a Bíblia, a mais maravilhosa foi quando contei as promessas. Concorro com Salomão: "Nem uma só palavra caiu de todas as suas boas palavras" (I Reis 8:56).

Poderia argumentar-se acerca das melhores promessas, mas permitam-me escolher apenas seis:

A promessa de salvação: "Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo" (Romanos 10:9).

A promessa do Espírito Santo: "Recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós" (Actos 1:8).

A promessa de resposta às orações: "Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito" (João 15:7).

A promessa de ajuda material: "Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus 6:33).

A promessa de força contínua: "A tua força será como os teus dias" (Deuterónimo 33:25).

A promessa do céu: "E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós, também" (João 14:3).

Sim, Deus promete salvar-nos, santificar-nos, ouvir-nos quando oramos, prover para a nossa comida e vestuário, dar-nos força diária e, finalmente, levar-nos para o céu. Que mais poderíamos desejar? Mesmo que só tivéssemos estas seis promessas podíamos dizer quão bom é Deus! As promessas esperam as nossas petições; 7.487

foram feitas pelo próprio Deus. Muitos vamos à igreja e cantamos "as promessas de Jesus", mas nada Lhe pedimos.

Vivemos em tempo perigoso, mas "o futuro é tão brilhante como as promessas do Senhor".

Podemos contar com as promessas de Deus. Por que não experimentar algumas? □

"E tomou Tera Abrão, seu filho... para ir à terra de Canaã" (Gênesis 11:31). Pai e filho, com suas famílias, viajavam rumo à região que mais tarde viria a ser conhecida como a "Terra Prometida". Deixaram para sempre a sua Ur, porque o Senhor os chamara.

Se você recorda ainda a geografia, pode traçar a viagem que atravessava o Crescente Fértil (antigo império turco). Começando no extremo oriente, o seu destino era a extremidade ocidental, a área hoje designada Palestina ou Terra Santa.

No entanto, Tera nunca chegou ao destino. O relato bíblico declara: "E vieram até Harã" (Gênesis 11:31-32). Harã ficava no topo do Crescente. Por isso, a viagem tinha sido precisamente até meio-caminho, quando chegaram a Harã e "habitaram ali", e Tera faleceu.

Porém, depois da morte do pai, Abrão lembrou-se da chamada de Deus. O capítulo 11 de Gênesis termina: "E morreu Tera em Harã". O capítulo 12 abre com "ora o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra... para a terra que eu te mostrarei... Assim partiu Abrão como o Senhor lhe tinha dito". Não se tratava duma nova chamada, mas de

obediência à antiga que o trouxera de Harã até Canaã. "O Senhor lhe tinha dito..."

Os "ses" da história têm intrigado sempre muita gente. Que teria acontecido se Abrão tivesse ficado em Harã (como parece ter acontecido com o pai), se esquecesse a chamada divina e aí se sentisse "realizado"? Teria

sido o "pai espiritual de todos os que crêem" (Romanos 4:11)? Sem dúvida que não.

Mas ele não ficou satisfeito em viajar metade do caminho que ia a Canaã. Cumpriu totalmente a chamada de Deus. Assim "saíram, para ir à terra de Canaã; e, como resultado, nele foram "benditas todas as famílias da terra" (Gênesis 12:3-5).

É tentador estabelecer casa a meio-caminho, para descansar por algum tempo, apenas para viver e morrer nela! Requer-se esforço corajoso e obediência total para se entrar na Terra Prometida.

A aplicação é tão variada como a própria vida. Certo ancião foi ter com um artista mestre para lhe pedir a opinião sobre algumas de suas obras. O mestre disse-lhe que as pinturas eram medíocres e de pouco valor.

Então o ancião apresentou-lhe alguns esboços dum jovem artista para avaliação. "São muito promissores", comentou o mestre com excitação. "Há neles verdadeiro potencial! Encoraje o jovem a prosseguir no estudo e a aplicar-se a este trabalho!"

"Ai, senhor," suspirou o ancião, "esse jovem artista era eu."

Aquelas casas de Harã a meio-caminho! Quantos habitam nelas que escutaram algum dia a cha-

mada de Deus e começaram a jornada para a Terra Prometida, mas apenas se fixaram em Harã!

Para sermos fiéis aos "símbolos" da Sagrada Escritura, Canaã representa a vida santificada—o coração cheio do Espírito Santo. É a terra onde "mana leite e mel" que Deus prometeu ao Seu povo. A intenção divina é que vivamos vitoriosamente, como sugerido pela exclamação de Davi: "O meu cálice transborda!" (Salmo 23:5).

É triste pensar naqueles que ouviram a chamada de Deus para a santidade, começaram a jornada, mas pararam a pouca distância da "entrada". Com um cálice meio-cheio, vivem numa casa a meio-caminho!

Está você derrotado na vida cristã? Ama a Deus, mas *também* ama ao mundo?

Comprometeu-se mas não *totalmente*—o que realmente não é compromisso?

Apesar de você ter perdido tempo e oportunidades, a chamada de Deus ainda é válida. Canaã será sua se entrar. Você não precisa de viver e morrer em Harã. Siga o caminho de *obediência perfeita* à chamada que ouviu anteriormente. A promessa continua sua se você se apressar em sair da casa de Harã que fica a meio-caminho!

O melhor de tudo, quando você se arriscar uma vez mais ao caminho, encontrará o Senhor à sua espera para o ajudar e orientar até à Terra Prometida! "Fiel é o que vos chama, o qual também o fará" (I Tessalonicenses 5:24). □

a casa de harã

—CLARE ST. JOHN

LIVRES MAS ESCRAVOS

—ROSA DE AINSCOUGH

Em 1958, dois adolescentes, Bráulio e Vítor, assistiam à Igreja do Nazareno de Morón, ao sul de Buenos Aires. Eram fortes, atletas, inquietos, cheios de vida e alegria.

Ambos tinham a mesma professora de Escola Dominical, compartilhavam a leitura da Bíblia e aprendiam boas lições. Porém, chegou o dia em que cada um tomou sua decisão para o futuro. Bráulio preferiu continuar com o ensino bíblico e dedicou a vida ao serviço de Deus.

Vítor foi atraído pelo mundo e afastou-se da igreja. O seu físico permitiu-lhe ingressar num ginásio para praticar boxe. De há muito que simpatizava com esse desporto. Com o tempo chegou a representar o seu país em vários torneios internacionais.

Continuou a subir na carreira até ser profissional. Conseguiu o título de "peso médio" na Argentina, na América do Sul e, finalmente, ganhou o campeonato mundial nessa categoria. Recebeu prémios, ganhou dinheiro e aplausos.

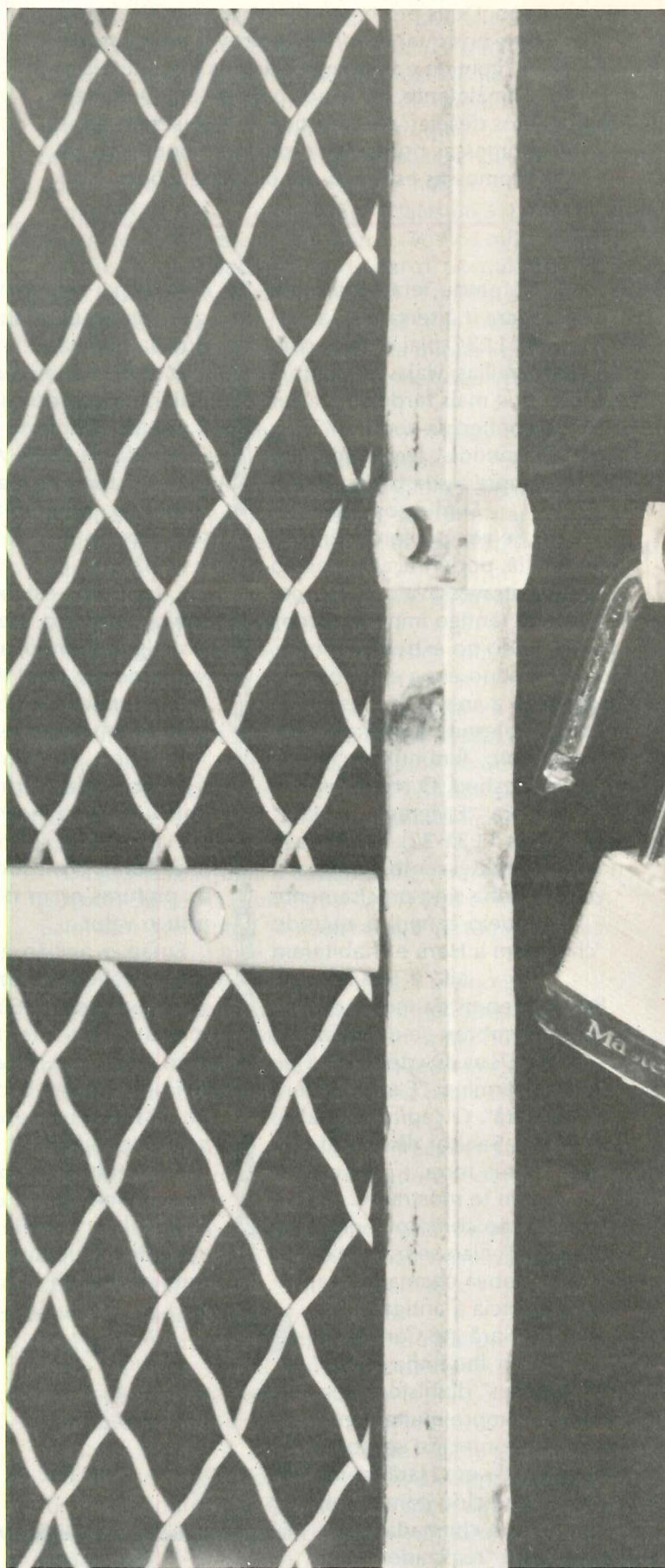
Bráulio foi o estudante mais novo do Instituto Bíblico Nazareno de Buenos Aires. Começou o seu ministério edificando igrejas e ganhando almas para Cristo. Continuou a organizar grandes cruzadas internacionais.

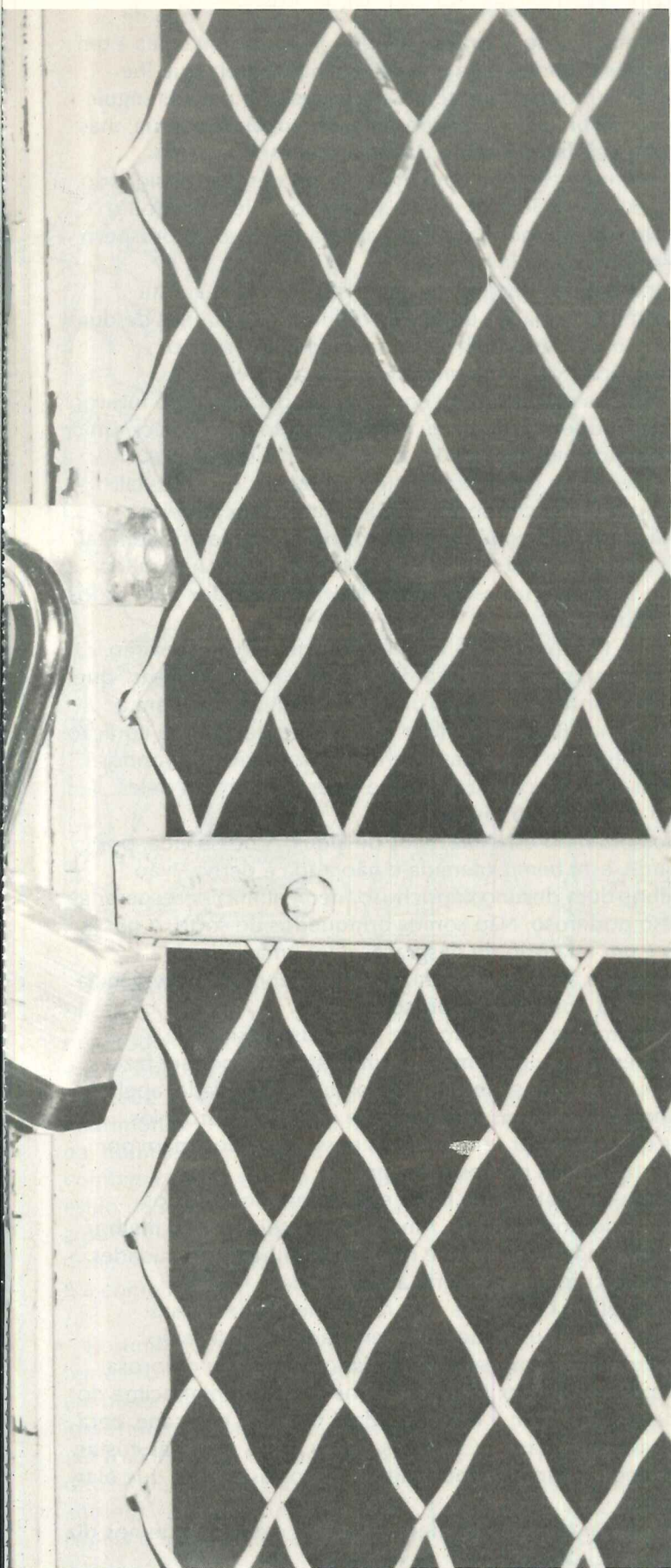
Vítor tornou-se famoso por suas lutas em todo o mundo. Mas, um dia, perdeu o título mundial.

Depois de intensa preparação conseguiu reconquistá-lo; mas, como todos os pugilistas, chegou o seu fim e perdeu o último combate de boxe.

Retirou-se aplaudido pelo público. Entretanto, com o seu feitio inquieto, dedicou-se ao automobilismo. Infelizmente morreu muito jovem num acidente.

A vida está cheia de decisões. Conseguimos ser aquilo que queremos ou escolhemos. Chegamos ao fim da carreira com as mãos cheias de dinheiro e fama, como Vítor, ou cheias de almas ganhas para Jesus, como Bráulio.





Deus criou-nos com livre arbítrio. Deu-nos o dom da liberdade de escolha. Podendo escolher o melhor, muitas vezes o homem inclina-se para a escravidão por causa do pecado.

É fácil seguir o mundo com suas luzes, atrações e diversões chegando a ser escravos da droga, bebidas alcoólicas, tabaco, sexo, jogos, etc.

Às vezes ouvimos dizer: "Um pouco não faz mal. Posso deixar o vício quando quiser. Desejo viver a vida, divertir-me como os outros! Quero ser livre, experimentar, não me prender a uma religião."

Enganam-se, pois pensando que são livres, são escravos de vícios. Sofrem as suas consequências e dificilmente os conseguem deixar.

Muito me surpreendeu, certa manhã, encontrar Gil na rua a fumar. Ao ver-me atirou ao chão o cigarro e começou a desculpar-se. Ele sabia que não devia fumar por causa da saúde. No meu consultório médico tinha-o avisado que se continuasse teria de sofrer amputação das pernas. Outro paciente desabafou: "Não consigo deixar o vício, é mais forte do que eu".

Não serão tais pessoas escravas? Há anúncios que apresentam jovens a fumar ou a beber, mas só mostram uma parte. Nunca fazem reclame da cerveja com um homem bêbado caído na vala dum caminho. Nem apresentam radiografias cancerosas ou com o cérebro ou fígado afectados.

Certa madrugada uma mãe desesperada telefonou-me para dizer que sua filha ainda não tinha regressado a casa. Buscamos-a por todos os lugares que ela costumava frequentar, sem resultado. Finalmente, encontramos-a num parque sob os efeitos da droga. Rodeara-se de amigos que, como ela, queriam ser livres dos pais, das regras sociais, da disciplina escolar. Há tantos que buscam a liberdade na escravidão dos vícios!

Numa coluna dum jornal publicou-se a seguinte carta: "Provei quantas drogas conheço. Houve ocasiões em que me senti tão perdida no vício que durante dias não conseguia ver. Foi como estar encerrada num túmulo sem saída. Mas, finalmente, consegui sair. A fé salvou-me. Hoje tenho dezassete anos e creio em milagres. Há meses, ao despertar, decidi entregar a minha vida a Jesus. Senti algo tão forte dentro de mim que me tirou todo o desejo de drogas. Parece impossível, mas é certo. Faça o favor de publicar esta carta. Talvez possa ajudar alguém que se encontre onde eu estava há quatro anos." Assinava com estas palavras: "Finalmente Livre". Sim, livre pela graça e pelo poder de Jesus.

Que poderemos aprender com a amargura dos outros? Não procurar na vida a falsa liberdade que escraviza. No Evangelho de João 15:15 temos as palavras de Jesus: "Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos". □

FUTURO ASSEGURADO

—GORDON CHILVERS



Certo jovem foi visitar pela primeira vez uma cidade importante. Como cristão, procurou assistir no domingo de manhã a um culto de adoração a Deus. Pediu orientações a um dos hóspedes do hotel para ir a determinada igreja que lhe interessava de modo especial. Pôs-se a caminho para as seguir.

Depois de procurar cuidadosamente, encontrou a rua, mas a igreja pareceu-lhe diferente daquela que esperava. No entanto, entrou e escutou com atenção um desafio missionário. Reconheceu que o Senhor estava a falar com ele e aceitou o desafio. Decidiu abandonar a sua carreira de negócio próspero e ingressar numa escola bíblica.

Não conseguiu chegar à igreja a que desejava assistir, porque o seu informador do hotel confundira os nomes de duas ruas com pronúncia semelhante. Esse pequeno engano conduziu o homem a uma mudança radical de vocação.

Que Pessoa é aquela que conhece tão bem o nosso futuro? Um déspota poderia usar o seu conhecimento para nos oprimir. Um inimigo poderia usá-lo para frustrar os nossos planos. Porém, o Deus que conhece o futuro é o nosso Pai celestial.

Deus usa o Seu conhecimento ilimitado com perfeita sabedoria e amor. Ele orienta todos os nossos negócios com tal sabedoria que não pode errar; e com tal amor que não muda. Por isso, o Seu governo está repleto de ricas bênçãos para todos os Seus filhos.

O nosso Pai conhece as dificuldades que nos sobrevirão. Planeia-as de maneira que façam parte de "todas as coisas" que "contribuem juntamente, para o bem daqueles que amam a Deus" (Romanos 8:28). O Senhor sabe o que deleitará o coração e prepara alegrias e surpresas que ultrapassam nossos sonhos. Ensinar-nos-á como contar os dias e fazer melhor uso deles buscando a orientação divina.

O nosso tempo está nas mãos de Deus. A nossa vida, por conseguinte, está bem ordenada e não anda à deriva. Não somos filhos dum destino caprichoso, nem vítimas desesperadas dum acaso poderoso. Não somos brinquedos de sorte. A nossa vida não é um relatório de desgraças nem uma série de acidentes. Cada aspecto da vida está nos planos da providência governativa do nosso Pai amoroso.

Habitualmente é o futuro que nos causa ansiedade. Desconhecemos o que homens e circunstâncias podem fazer contra nós. Mas temos um remédio para tal ansiedade: apelar para a bondade de Deus que conhece o nosso futuro. Nós sabemos que o Senhor tem todas as pessoas na Sua mão; por isso, não precisamos de nos preocupar.

Regozija-nos saber que Deus está ao par de todos os pormenores do nosso futuro. Ama-nos e deseja fazer o melhor por nós. Ele pode impedir que nos sobrevenham calamidades. Pode inundar com paz e alegria a nossa vida.

Que significará para nós este regulamento de nossas experiências por Deus? Que as adversidades nunca serão demais. Nenhuma prova será demasiado pesada ou dolorosa para nos privar do êxito. Deus "não vos deixará tentar acima do que podeis, antes, com a tentação, dará também o escape, para que a possais suportar" (I Coríntios 10:13). Deus mede as costas antes de medir a carga. Depois, ajusta às costas o peso que elas vão suportar.

O nosso Pai celestial conhece-nos bem e a tudo que nos diz respeito. □



O trabalho dos pais nunca termina

—ESTHER
SALCEDO
DE FRANCO

Há quatro tarefas principais no desenvolvimento dos adultos e nem todos as aceitam. A primeira é a de encontrar um trabalho ou profissão. A segunda é a do matrimônio. A terceira é a de ser pai ou mãe. A quarta é a de combinar todas as anteriores no estilo de vida que levamos. Para a pessoa cuja "carreira" é ser dona de casa, o primeiro desafio é a combinação das outras três.

Resumindo, a relação que temos com o cônjuge e os filhos é a nossa "tarefa" mais importante. Se, além disso, temos um trabalho fora de casa, este deve ser acrescentado à missão anterior. O trabalho com a família é o mais influente de toda a vida.

É relativamente fácil casar-se e ser pai ou mãe, mas é difícil fazê-lo bem. Ou fazê-lo sempre bem. Muitas pessoas têm sérias dificuldades no seu relacionamento marital e com os filhos.

Ser pai apresenta-nos um desafio tremendo. Há poucas maneiras de administrar treinamento para ser pai ou mãe. A maioria das pessoas são treinadas pelos próprios pais. Isto significa que terão de repetir as formas positivas e negativas com que os pais se relacionaram entre si e com os filhos.

Se nunca se felicitou por ter "permanecido com a mão no arado", na sua atribuição familiar, faça-o agora. Mais ainda, considere esse "trabalho" como

uma oportunidade para crescer. Por outras palavras, decida crescer enquanto o faz e aprender quanto possa para continuar a melhorar seu relacionamento com a família. Com essa atitude não haverá limite para o benefício que pode receber!

Mas há outro aspecto: embora o nosso trabalho como pais nunca termine, o seu desafio acarreta enormes recompensas. Que outra actividade poderá significar mais do que ver crescer e dar fruto a semente que você lançou à terra e regou?

Uma das dimensões humanas básicas é que somos criaturas sociais. Vivemos, trabalhamos e divertimo-nos com outras pessoas. Há necessidade mútua

entre nós e aqueles que nos cercam.

As crianças e os adolescentes precisam dos pais para que os orientem e apoiem. Se o alimento for adequado, chegarão a caminhar sós e a ter o sustento interior próprio quando adultos.

Tratando-se de auxílio, muitos pensam logo em dinheiro. Mas aqui referimo-nos a muito mais do que isso. Inclui todas as mensagens, verbais ou não, que os seres humanos enviam uns aos outros. A mamã que diz ao menino de quatro anos de idade:

"Que bom, já te podes vestir sozinho!" Ou a irmã de dez anos que diz à mais nova no primeiro dia de escola: "Eu também tinha medo, mas não te preocupes, vais gostar". Os pais que dizem a um filho: "Eu confio em ti!"

Mensagens como estas dão estímulo. Ajudam os componentes do lar a sentirem-se mais seguros.

Podemos imaginar o impacto na mente duma menina de sete anos que ouve de sua mãe, ao regressar dum passeio com a sua classe de Escola Dominical: "És tão corajosa que não tiveste dificuldade em acompanhar o grupo"! A menina acreditará que já pode cuidar de si mesma.

Estas pequenas mensagens têm grande valor. São poderosas.

Quando a criança recebe esta espécie de apoio no lar, é como um barco com as velas enfunadas.

Entretanto, os meninos recebem algumas vezes mensagens negativas. Por exemplo: "Apressa-te, és a pessoa mais demorada que eu conheço"; ou "És mentiroso como a tia Susana". Estas frases têm efeito negativo e prejudicial que duram muito tempo e, por vezes, toda a vida.

Pais que se interessam pelos filhos dizem-no claramente. Se somos prestáveis para alguém, consideramo-nos valiosos! As pessoas que têm opinião baixa ou má de si próprias, talvez

tenham crescido em lar abastado, mas falta-lhes o estímulo de que necessitavam noutras áreas.

Quatro palavras que principiam por A descrevem os ingredientes da autoconfiança e do apoio emotivo entre pais e filhos. Cada palavra é o rótulo duma acção e uma segue a outra.

A primeira palavra é *atenção*. Por simples que seja, é básica. Qualquer relação entre duas pessoas tem de principiar com a acção que diz: "Estou a ver-te, a observar-te".

A segunda palavra é *aceitação*. Os relacionamentos saudáveis são de aceitação. Quando esta faz parte da relação familiar, cada membro diz: "Aceito-te como uma pessoa".

A terceira é quando as duas primeiras estão presentes: *apreço*. Os pais que dizem a um filho que gostam da sua personalidade, declaram: "Apreciamos-te".

A quarta palavra é *amor*. Quando um pai dá atenção, aceitação e apreço ao filho, ao dizer-lhe que o ama acha nesse filho plena credibilidade.

O processo actua em duas direcções. Se prestarmos atenção aos nossos filhos, aceitarmos suas emoções e mostrarmos que os amamos, eles, por sua vez, retribuirão.

Com a ajuda de Deus, os pais podemos moldar a vida dos filhos e ver as mudanças que desejam. Se, ao examinarem-se, não se sentem satisfeitos com o que têm feito, mudem de rumo e sejam os pais que querem e podem ser.

Há um ponto final que é básico. Todos os conceitos aqui apresentados baseiam-se na dinâmica do evangelho presente na família. É precisamente no lar cristão onde se podem praticar estes princípios. Quando o relacionamento dos pais com Jesus Cristo se firma na graça divina, possibilitará as relações com os filhos. Então aceitaremos

com alegria que o nosso trabalho como pais nunca termina. Pensamos que o fazemos por eles mas, afinal de contas, fazemo-lo por Ele (Deus)! □



—MARCELO CALDAS

DEUS QUER... E NÓS?

Durante estes oito anos de vida cristã, tenho visto o povo de Deus fazer muitas orações. Todavia, hoje com mais maturidade e conhecimento das Escrituras, noto que algumas das orações que fazemos, não passam de pedidos desejados por Deus e que Ele mesmo expressou na Sua poderosa Palavra. Por exemplo, oramos para que Ele salve almas, pessoas. Pergunto, será que o Senhor não quer hoje salvar o ser humano? É claro que sim. Não estou a dizer que nunca oremos pedindo ao Senhor que salve alguém. Não é isto. Mas penso que devemos agir mais na evangelização, se realmente queremos ver almas no altar entregando suas vidas a Cristo.

Devemos compartilhar as boas novas onde quer que estejamos: em casa, nos transportes públicos, pelo telefone, por cartas ou qualquer outra forma que se nos ofereça. Se fizermos mais a nossa parte, com certeza que Deus, mediante o Espírito Santo, fará a Sua: a de convencer os corações ao Evangelho e à vida cristã.

Outra coisa, entre as que o Senhor realmente deseja, é que *vivamos em santidade*. Se Ele quer isso, nós temos que fazer também a nossa parte, ao invés de ficarmos sempre suplicando ao Espírito Santo que queime o mal do nosso coração. Vivamos uma experiência autêntica de profundo arrependimento, que nos leve: (1) a obedecer ao que está escrito na Bíblia; (2) a observar o que está proposto pela igreja; (3) a não trair a nossa própria consciência.

A pureza e o poder cristão são mantidos através da graça divina, actuando ela na disposição do homem fazer aquilo que o Senhor soberana e oniscientemente deseja.

Na verdade, Deus quer cumprir todas as promessas bíblicas que se referem à nossa vida. Estaremos nós dispostos a pagar o preço da responsabilidade cristã e a descansar no Senhor que prometeu e não falha? Ele quer. Queiramos também nós, ardentemente, e apossemo-nos do que é nosso e recebemos d'Ele. Juntos, Deus e nós, podemos fazer e obter proezas para a glória de Jesus. □



MULHERES MISSIONÁRIAS

O amor e a compaixão não conhecem sexo. Deus chama a quem quer. Como o profeta Joel disse: "...vossos filhos e vossas filhas profetizarão... e, também, sobre os servos e sobre as servas, naqueles dias, derramarei o meu Espírito" (Joel 2:28-29).

É interessante notar que no princípio deste século, quando muitos empregos eram considerados "impróprios" para senhoras, até os círculos de igrejas conservadoras aplaudiram as mulheres que se ofereciam para o serviço missionário, por vezes, em áreas longínquas e incivilizadas onde pregavam, ensinavam, construíam casas, extraíam dentes e viajavam sobre mulas.

Hoje, nas culturas ocidentais e nalgumas outras, as mulheres são livres para se ocuparem em qualquer trabalho de sua preferência. Mas ainda há culturas não cristãs em que o estado religioso, social, económico e intelectual das mulheres é baixo. E o duma solteira é ainda pior. Quando os primeiros missionários enviados para a China sugeriram começar uma escola para meninas, um chinês exclamou: "Vocês procuram ensinar a uma vaca?"

As condições na China mudaram muito desde esse tempo, mas ainda há países onde a única função da mulher é criar filhos, cuidar da casa e cultivar o campo.

As missionárias têm sido desde o princípio exemplos vivos de padrões cristãos, especialmente nas culturas onde as mulheres têm pouco reconhecimento.

Pelo exemplo das missionárias no lar e em público, no cuidado cristão dos filhos, no companheirismo e amor entre marido e esposa e no asseio do lar, surge nas mulheres da comunidade uma nova consciência do que a vida pode ser. Quando se convertem, desenvolvem um sentimento de auto-respeito e de valor pessoal que transforma a sua vida e a do lar.

Falamos, por vezes, de homens pioneiros que introduziram o evangelho em novos países. Mas dificilmente eles podiam ir sem uma esposa ao seu lado. Mary Moffat, Esther Carson Winans e Lula Schmelzenbach foram algumas delas. E outras trabalharam sozinhas em áreas pioneiras, como Glennie Sims e Etta Innis.

A história nazarena revela que as mulheres tiveram parte importante nos começos do nosso esforço de espalhar a santidade na pátria e no estrangeiro. Em 1908, data oficial da fundação da Igreja do Nazareno, vinte por cento dos ministros nazarenos eram senhoras.

As missionárias eram evangelistas extraordinárias e fundadoras de igrejas. Leona Gardner e Augie Holland começaram a obra da igreja e serviço médico em Belize, América Central. Fairy Chism e Louise Robinson Chapman foram evangelistas de relevo no princípio do trabalho na Suazilândia. Irma Koffel trabalhou na República da África do Sul; e Mary Cooper, em Moçambique. Harry Wiese e outras dedicaram-se ao evangelismo na China.

O exemplo das missionárias encorajava as mulheres nacionais a tornarem-se evangelistas efectivas e fundadoras de igrejas. Lucia Garcia de Costa, que estabeleceu a igreja nas cidades principais da Argentina, e Carlotta Graham, que dirigiu reavivamentos e acampamentos e pastoreou em Barbados e Trindade, são exemplos flagrantemente, ao lado de outras senhoras que pastorearam na Suazilândia, África do Sul, Filipinas, América Central e do Sul.

Os missionários pioneiros não encontraram escolas ou, quando existiam eram inadequadas, nos países para onde foram nomeados. Reconhecendo a necessidade dos novos crentes poderem ler a Bíblia, as escolas tornaram-se prioritárias nas missões, e as missionárias foram geralmente as indicadas para essa tarefa. Etta Innis (Shirley) iniciou o primeiro programa educacional nazareno na Suazilândia; Glennie Sims, na China; Eugénia



Phillips Coats e Neva Lane, na Guatemala; as missionárias Prescott Beals e Ralph Cook trabalharam na primeira escola mista da Índia.

Dra. Lovelace West, na Suazilândia, Lorraine Schultz, em Moçambique, e Hilda Lee Cox, na Índia, dirigiram com eficiência durante anos as escolas bíblicas dos seus respectivos países.

Dorothy Ahleman, além de ensinar na Escola Bíblica da Argentina, escreveu livros de texto em espanhol para uso dos estudantes, quando não havia material disponível.

As escolas diárias proliferaram na Suazilândia criando a necessidade de preparar professores nativos. Em 1936, Margaret Latta, da Escócia, estabeleceu em Manzini uma escola preparatória para professores. Mais tarde, Bertha Parker, canadense, foi directora dessa escola durante muitos anos. Setenta por cento dos professores das escolas elementares da Suazilândia foram preparados por nazarenos. Quando não se permitia aos missionários ter escolas em Moçambique, Mary

Cooper desenvolveu um programa entre a juventude em que ensinou centenas de jovens a ler através do método de Laubach.

Desde o princípio os missionários nazarenos depararam com necessidades médicas. O primeiro esforço em ministrar alguns medicamentos transformou-se rapidamente em clínicas dirigidas por enfermeiras. O primeiro hospital nazareno em África foi dirigido por Lillian Cole, enfermeira. Os médicos chegaram depois. A Dra. Mary Tanner, da Escócia, abriu uma escola de preparação para enfermeiras, em Manzini, Suazilândia. Em 1931 houve a primeira classe de graduados. A escola foi registada e aprovada em 1949, sob a direcção de Evelyn Fox. Dorothy Davis Cook foi directora por vários anos e uniformizou os requisitos para o curso de enfermagem e padrões para os exames do estado para Suazilândia, Lesoto e Botswana.

Elizabeth Cole passou 24 anos a cuidar de leprosos na Colónia do Umbuluzi, Suazilândia; e foi

condecorada pela rainha da Inglaterra pelo seu serviço.

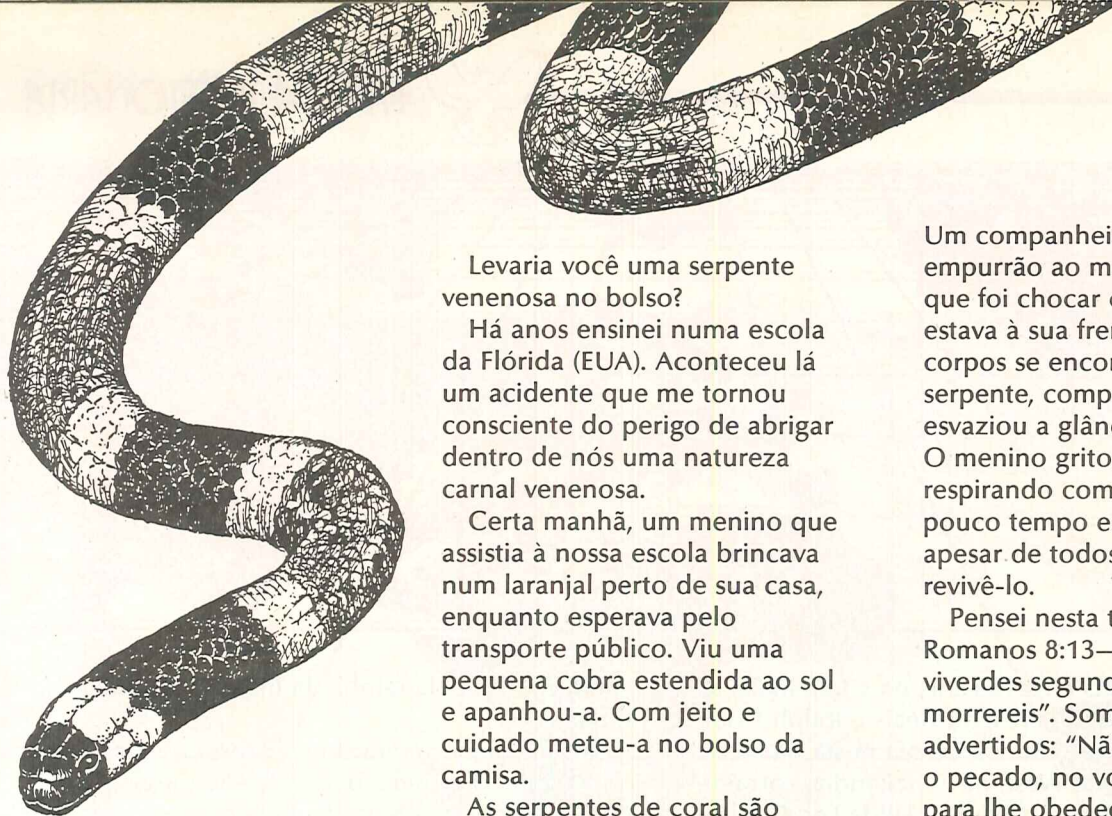
Hester Hayne serviu primeiro como enfermeira no hospital da China, depois como médica. Em 1926 a enfermeira Mary Pannell começou no hospital o Programa de Preparação de Enfermeiras.

A Dra. Orpha Speicher foi enviada à Índia para abrir (e construir) um hospital, pois os maridos indianos não permitiam que as esposas fossem treinadas por médicos. Mais tarde, sob a direcção da Dra. Ira Cox, foi acrescentada ao hospital uma ala para homens.

As missionárias também têm contribuído no campo da linguística. No Peru, Esther Carson Winans e, depois, Mabel Park Winans deram a forma escrita à língua aguaruna, abriram uma escola para ensinar a ler as crianças, usando livros simples que elas escreveram. Também procuraram traduzir as Escrituras para esse idioma. Betty Sedat ajudou o marido, Dr. William Sedat, a traduzir o Novo Testamento para o kekchi. Completou a tradução do Novo Testamento para o pokonchi, depois do falecimento do marido.

A Dra. Evelyn Ramsey, cirurgiã no hospital nazareno de Papua—Nova Guiné, quando os médicos a aconselharam a repousar mais, dedicou metade do tempo, incluindo noites, a escrever um dicionário enciclopédico no dialecto wahgi, bem como, recentemente, uma concordância bíblica em inglês pidgin, a língua compreendida por muitas tribos da ilha.

Estes exemplos de contribuição das mulheres às missões nazarenas podiam ser multiplicados muitas vezes. Hoje as áreas de serviço ampliaram-se com as necessidades. Elas servem como professoras, pregadoras, enfermeiras, médicas, veterinárias, tradutoras, editoras, locutoras e em muitos campos de pregação, ajudando outras mulheres a ocuparem seus lugares no trabalho da igreja através do mundo. □ —MARY L. SCOTT



uma serpente no bolso

—ELAINE CUNNINGHAM

Levaria você uma serpente venenosa no bolso?

Há anos ensinei numa escola da Flórida (EUA). Aconteceu lá um acidente que me tornou consciente do perigo de abrigar dentro de nós uma natureza carnal venenosa.

Certa manhã, um menino que assistia à nossa escola brincava num laranjal perto de sua casa, enquanto esperava pelo transporte público. Viu uma pequena cobra estendida ao sol e apanhou-a. Com jeito e cuidado meteu-a no bolso da camisa.

As serpentes de coral são lindas. Vermelho luzidio, amarelo e círculos pretos pintam o seu corpo esguio. Suas escamas lustrosas brilham ao sol. Normalmente são tímidas e não se enfurecem com facilidade. Alimentam-se de pequenos animais e outros répteis. Mas o que o menino desconhecia era que, quando uma serpente coral é provocada o bastante para atacar, o seu veneno vai directamente para o sistema nervoso central da vítima, por vezes com resultados fatais.

A serpente enrolou-se no bolso do menino enquanto o carro passava ao longo das estradas. O condutor estacionou-o em frente da escola e o menino atravessou a relva a correr até à sala de aulas.

A cobra dormiu tranquilamente toda a manhã, enquanto ele tinha aulas de matemática e leitura.

Durante o intervalo, o menino brincou com os amigos. Participou nalguns jogos e a cobra continuou a dormir em paz.

A campainha soou. Os meninos, a transpirar, colocaram-se em fila diante da porta do edifício da escola. Empurravam-se uns aos outros.

Um companheiro deu um empurrão ao menino da serpente que foi chocar contra o que estava à sua frente. Quando os corpos se encontraram, a serpente, comprimida, picou e esvaziou a glândula de veneno. O menino gritou e caiu ao chão respirando com dificuldade. Em pouco tempo estava morto, apesar de todos os esforços para revivê-lo.

Pensei nesta tragédia quando li Romanos 8:13—"Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis". Somos também advertidos: "Não reine, portanto, o pecado, no vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências" (6:12).

A carnalidade pode permanecer adormecida e dócil por algum tempo. Mas, quando provocada e desperta, ataca por vezes como uma serpente com veneno mortal. Podemos pensar que dominamos o nosso ódio, ciúmes e vícios; até mesmo levar no bolso interior do nosso ser a carnalidade, como posse arrogante, sem nunca sonhar que ela pode atacar e provocar a nossa morte espiritual.

Conheço apenas um modo de nos livrar-nos desse inimigo mortal. Cristo morreu não só para perdão de pecados, mas também para nossa purificação. Reivindicamos agora o resto da promessa em Romanos 8:13—"Mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis".

Quando o Espírito Santo habita em nós não há lugar para a natureza venenosa do pecado. Ele esvazia a carnalidade e enche a vida com o Seu amor e poder. Com Ele no comando teremos vitória sobre o pecado e a morte.

Não, eu não desejaria levar no bolso uma serpente venenosa. Nem viver sem a purificação e a presença do Espírito Santo. □

Um Sacrifício Aprazível a Deus

Pintor e gravador alemão, Albrecht Dürer nasceu em Nuremberg em 1471 e ali morreu 57 anos mais tarde. Tal como era costume nesses tempos, Dürer procurou a orientação de mestres famosos em várias cidades da Europa.

Conta-se que, nos seus anos de estudante, Dürer e um outro aspirante a artista viviam juntos para poderem fazer face às despesas. Mesmo assim a situação tornou-se tal que foi necessário a um deles trabalhar, enquanto o outro prosseguia os estudos.

Por insistência do amigo, Dürer continuou com o mestre enquanto seu colega trabalhava numa pedreira. Concluídos os estudos, Dürer sentiu-se pronto a trocar lugar com o amigo. Infelizmente, o trabalho rigoroso na pedreira deformara de tal modo as mãos deste que ele se

viu forçado a esquecer as ambições artísticas. Este homem dedicado perdeu-se no anonimato enquanto Albrecht Dürer se tornava artista de fama mundial.

O quadro das mãos em oração é um tributo. Com ele Dürer simbolizou o sacrifício de um amigo que não se limitou a orar, mas fez também algo prático!

A congregação em Filipos não era rica nem poderosa, naqueles primeiros anos de existência. Contudo, era uma congregação que não se limitava a orar no conforto de suas casas. Deste grupo Paulo testemunhou: "Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós... pela vossa cooperação a favor do evangelho desde o primeiro dia até agora" (Fil. 1:3, 5).

A oração eficaz é aquela que nos leva de nossos joelhos a um esforço prático. □

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

1 Salmos 61—63	9 Salmos 85—87	17 Salmos 109—111	
2 Salmos 64—66	10 Salmos 88—90	18 Salmos 112—114	
3 Salmos 67—69	11 Salmos 91—93	19 Salmos 115—118	25 Salmos 133—135
4 Salmos 70—72	12 Salmos 94—96	20 Salmo 119	26 Salmos 136—138
5 Salmos 73—75	13 Salmos 97—99	21 Salmos 120—123	27 Salmos 139—141
6 Salmos 76—78	14 Salmos 100—102	22 Salmos 124—126	28 Salmos 142—144
7 Salmos 79—81	15 Salmos 103—105	23 Salmos 127—129	29 Salmos 145—147
8 Salmos 82—84	16 Salmos 106—108	24 Salmos 130—132	30 Salmos 148—150
			31 I Reis 1—4

Versículo Bíblico:

"Mas tenho tudo; tenho-o até em abundância; cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado, como cheiro suave, como sacrifício aceitável e aprazível a Deus" (Filipenses 4:18).

Pedidos de Oração:

1. Ore pelo I Congresso Sul-Americano da Juventude Nazarena, a reunir-se de 1 a 3 de Maio na cidade de São Paulo, Brasil. O tema deste encontro é "Compartilha Seu Espírito". O propósito é o de "estimular

milhares de jovens nazarenos da América do Sul a compartilhar Seu Espírito através de Evangelismo, Discipulado e Liderança".

2. Faça uma lista de mães da sua igreja e ore especificamente por elas durante este mês.

PERGUNTAS

✓ A Bíblia diz que devemos trazer os dízimos à casa do tesouro. Concordo de todo o coração e, sendo assim, eu dou na esperança de que o meu dinheiro vá directa ou indirectamente promover a obra do Senhor. Por que, então, é usado dinheiro da congregação para oferecer presentes de Natal a várias pessoas que trabalham na igreja? Esta não é uma instituição financeira nem uma organização de lucros; por isso, deveremos considerar adequado o uso do dinheiro de Deus para tais finalidades, quando os tais presentes poderiam ser feitos com ofertas de amor?

✓ O batismo foi ordenado por nosso Senhor como um sacramento. Seremos realmente batizados, na hipótese de falharmos em compreender adequadamente o significado do acto e do compromisso assumido?

✓ Numa conversa recente em nossa casa levantou-se a seguinte pergunta: "Estarão perdidos aqueles que falam em línguas?"

E RESPOSTAS

Creio que, no seu zelo, você omite um ou dois pontos. O dinheiro que está numa tesouraria de igreja local não é da congregação, mas do Senhor. Inclui ofertas de amor bem como dízimos.

Semelhantes "gratificações" fazem parte do apoio da igreja aos que nela ministram. Você está certo—a igreja não é uma instituição financeira nem organização de lucros—assim, por que devia ser a sua ajuda a obreiros um arranjo contratual e insensível?

A maioria das pessoas que trabalham por conta da igreja são mal pagas, em comparação ao salário do mesmo ramo e exigência em trabalho secular. Naturalmente, existem excepções, como noutros campos. Se as gratificações o preocupam, por que não promover esforços que assegurem o aumento generoso nos salários? Isso seria preferível e ajudaria mais àqueles que recebem.

Outro pensamento: se você considera a tesouraria da igreja local como o dinheiro da congregação, lembre-se que os que recebem gratificações também têm contribuído com dízimos e ofertas de amor. Equivalerá, talvez, a devolver parte do que eles têm ofertado.

Quer se trate de fundos da tesouraria ou de ofertas especiais, o valor da gratificação reside na mostra de apreço e no encorajamento que se dá aos contemplados.

O batismo é um acto de Deus por intermédio de agentes humanos; de outra forma não teria eficácia. Este sacramento deve ser recebido por fé, pois se faltar a fé, o ritual cristão reduz-se a magia pagã. Se há fé em Cristo como o Único cuja morte expia os nossos pecados, existe compreensão adequada para justificar o batismo. Semelhante fé não pressupõe grande conhecimento teológico, mas leva o batizando a seguir Jesus Cristo.

Na ausência de arrependimento e fé, o batismo não é acto de Deus mas pretensão humana. E, neste caso, não passa de molhar a pele e de aumentar a condenação do pecador.

Todos aqueles que se convertem a Cristo devem ser batizados. Quem não mostra desejo de seguir o Mestre não deve, entretanto, ser batizado.

Só a pessoa que rejeita Cristo, que Se oferece como Seu Salvador do pecado, estará eternamente perdida.

Existem cristãos devotos e sinceros que falam em línguas. Nas Escrituras Sagradas as "línguas" vêm mencionadas como um dom do Espírito e, como os outros dons, não é para todos mas, principalmente, para os escolhidos pelo Espírito Santo para receberem tal privilégio. O apóstolo Paulo disse: "Falo mais línguas do que vós" (veja I Coríntios 12—14) —e estou certo que ele foi para o céu.

Aqueles que falam em línguas com sentido enganoso perder-se-ão (Apocalipse 21:8; 22:15). □



ELAS AJUDAM COM ALEGRIA

Senhoras da Igreja Central de Campinas (SP, Brasil) dão com regularidade tempo, recursos e talentos para a preparação de muitas peças de vestuário destinadas a pessoas necessitadas.

Esta congregação tem sido também responsável por vários novos trabalhos de evangelização, implantação de igrejas, assistência compassiva e educação da infância. É seu pastor o Rev. Lázaro Aguiar Valvassoura.

PANORAMA MISSIONÁRIO DO TERCEIRO MUNDO

As 29 agências missionárias no Brasil enviaram, até 1980, 649 missionários. Têm planos de, até o ano de 1990, mandar 2.000 missionários brasileiros sustentados pelas igrejas locais. Entretanto, a Índia já mandara 2.279 missionários. No mesmo período a Birmânia enviara 988. O topo da lista é hoje ocupado pela Nigéria, com 2.350 missionários africanos comissionados para fora do país.



CURRÍCULO PARA ADULTOS

Reuniu-se em Kansas City (EUA) o Comitê Internacional de Currículo Para Adultos. Cabe-lhe opinar sobre os ciclos de ensino bíblico, bem como a crítica do material e do estilo pedagógico dos nossos periódicos para a educação de adultos. Este comitê recebe também, por representação directa, material produzido pelo Comitê de expressão inglesa EWS, do qual fazem parte educadores e teólogos nazarenos, bem como representantes de várias outras denominações de santidade.



Foto parcial do Comitê (da esq. p. a direita) Sra. Manuela C. Barros, Dr. Sérgio Franco, Rev. José Gonzalez, Sr. Cristian Sarmiento, Rev. Mário Zani, Dr. Henrique Fernandez, Dra. Maria Celeste Delgado.

RETIRO DE PASTORES—DISTRITO NORDESTE

Durante os dias 7 a 9 de Outubro de 1986, os pastores do Distrito Nordeste do Brasil se reuniram para uma comunhão muito especial, o retiro anual. Foi um tempo muito abençoado.

Adoramos a Deus juntos e também choramos juntos lançando sobre Ele a nossa ansiedade quanto ao crescimento do Seu Distrito.

Foi pregador convidado o Rev.

Louie Bustle, nosso Director Regional. Como sempre, ele foi usado por Deus. Transmitiu com sabedoria o Recado de Deus para nós e desafiou-nos a um crescimento necessário e urgente. O Rev. João Arthur em

seu primeiro ano de superintendência demonstrou em atitudes e palavras que deseja e busca um Distrito dirigido pelo Espírito Santo para que possamos alcançar a *Unidade* que o Senhor espera de nós.

Todos se alegraram com a decisão do jovem pastor José

Pontes em se juntar a nós tornando-se um pastor nazareno. Há algum tempo o Senhor vinha impelindo-o a isso.

Foi bom ouvir os relatórios de todos os obreiros pois o ânimo e entusiasmo com que o fizeram contagiou a todos.

Os pastores que servem neste Distrito têm procurado ser sinceros, amigos e companheiros.

Oramos uns pelos outros, cooperamos uns com os outros. Se um sofre, todos sofrem com ele, se um se alegra, todos se alegram com ele.

Que Deus nos ajude para que haja sempre este bom espírito de amor e união.

—EBE DE SOUZA



SERVIR

—GABRIELA MISTRAL

Toda a Natureza é um convite ao serviço.

Onde haja uma árvore a plantar, plantemo-la.

Onde haja um erro a rectificar, emendemo-lo.

Onde haja um esforço a que todos se esquivem, aceite-mo-lo.

Sei quem tirou a pedra do caminho,
o ódio do coração,
e a dificuldade do problema.

Haja alegria de ser puro e justo, mas sobretudo,
a formosa e imensa alegria de servir.

Que triste seria o mundo se tudo nele já estivera feito,
se não houvesse uma roseira a plantar,
uma empresa a encetar!

Que não nos chamem a atenção somente os trabalhos fáceis.
É tão belo fazer algo

que outrem deixou por fazer!

Não caíamos no erro de pensar
que só os grandes trabalhos têm mérito.

Há pequenos serviços que outros não podem fazer
senão nós—tu e eu!

Aquele é quem critica;
este é quem destrói.

Sejamos nós quem sirva e ajude.

SERVIR

não é apanágio de seres inferiores.

Deus, que dá o fruto e a luz,
mandou o Filho para Se fazer
Servo de todos nós.

Ele tem os olhos fixos nas nossas mãos
e pergunta-nos cada dia:

—“Serviste hoje?

A quem?

À árvore, ao teu amigo ou à tua mãe?”



QUADRO DE HONRA

Igrejas brasileiras e seus pastores que atingiram ou ultrapassaram o alvo estabelecido por líderes distritais na Campanha de 1986 para novos assinantes de O Arauto da Santidade.

	Percentagem de aumento
DISTRITO PAULISTA	
Americana—Rev. Anips Spina	33%
Campinas-Central—Rev. Lázaro A. Valvassoura	233%
Campinas-Paula Bueno—Rev. Miguel Ferreira	100%
Campinas-Jd. Leonor—Rev. José Zito Oliveira	64%
São Paulo-Pirituba—Rev. João Barbosa Mattos	16%
São Paulo-Osasco—Rev. Alípio Lima Reis	100%
São Paulo-Sto. André—Rev. Adalberto C. Leite	100%
São Paulo-Jd. Cristiane—Rev. José Luiz Oliveira	100%
São Paulo-Valinhos—Rev. Cyllas Ribeiro Marins	86%
Distrito Paulista—Rev. Joaquim A. Lima	100%
DISTRITO SUL	
Curitiba-V. Maria Antonieta—Rev. Wagner Rangel	100%
Curitiba-Capão Raso—Rev. Dejair Klug	50%
DISTRITO RIO DE JANEIRO	
Ilha do Governador—Rev. Gilson Oliveira Silva	53%
Mesquita—Rev. Amadeu A. Teixeira	9,7%
Nova Iguaçu I—Pastor Tibúrcio Simões Coimbra	7%
Olinda—Rev. Veloso José Soares	25%
Rocha Sobrinho—Pastor Francisco Eloy Souza	45%
São Pedro D'Aldeia—Rev. Guttemberg de Souza	21%
Volta Redonda—Rev. Sebastião de Assis	100%
Vila Velha—Rev. Ivonildo Teixeira	100%
DISTRITO NORDESTE	
Jaboatão—RE—Pastor Fernando Dionísio	100%
Morro Branco—RN—Pastor Orlando César Araújo	100%
Natal-la Igreja—Rev. Jorge Elias A. Oliveira	50%
Casa Amarela-JP—Rev. Daniel Lima	50%
Salvador-BA—Pastor Raimundo Juvenal Silva	100%
João Pessoa-la Igreja—Rev. João Arthur Souza	100%
DISTRITO BRASÍLIA	
Taguatinga—Rev. Hugo Souza Costa	12%

Felicitamos estas congregações do Brasil, seus líderes e o coordenador nacional da Campanha de 1986, Rev. Stephen Heap, pelo extraordinário êxito na divulgação de O ARAUTO DA SANTIDADE.

NAZARENE THEO SEMINARY
MAIN LIBRARY

PHH



NOVO E RICO MATERIAL PARA CRIANÇAS!

Livros (para o aluno)

Cada livro tem 55 quadros bíblicos, a cores, de 21X29 centímetros. No verso de cada quadro há uma lição bíblica. As 55 lições, incluindo três para Natal e três para Páscoa, são divididas em sete unidades. Cada unidade tem trabalhos que os meninos podem fazer em casa.

Trabalhos Manuais

Um pacote destinado ao professor, contendo 55 matrizes para duplicação. Cada matriz produz 75-100 cópias por simples pressão manual em qualquer papel; ou faz 200 cópias em máquina duplicadora com líquido. A duplicação das actividades é rápida e fácil. Este pacote complementa cada lição da série.

AVENTURAS BÍBLICAS

para meninos de 4 a 5 anos
128 páginas

- 1° Ano PLEC-400, US\$2.00 cada
- 2° Ano PLEC-407, US\$2.00 cada
- 3° Ano PLEC-410, US\$2.00 cada

DESCOBERTAS BÍBLICAS

para meninos de 6 a 8 anos
128 páginas

- 1° Ano PLEC-405, US\$2.00 cada
- 2° Ano PLEC-402, US\$2.00 cada
- 3° Ano PLEC-415, US\$2.00 cada

MATRIZES PARA AVENTURAS BÍBLICAS

Com 55 actividades,

- 1° Ano NLEC-408, US\$10.00
- 2° Ano NLEC-425, US\$10.00
- 3° Ano NLEC-436, US\$10.00

MATRIZES PARA DESCOBERTAS BÍBLICAS

Com 55 actividades,

- 1° Ano NLEC-422, US\$10.00
- 2° Ano NLEC-412, US\$10.00
- 3° Ano NLEC-437, US\$10.00

Acrescente 5% para porte e embalagem.

CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES
6401 The Paseo

Kansas City, MO 64131, E.U.A.